PLANO PEDAGÓGICO E DE ANIMAÇÃO

super campo de férias
TOK'A MEXER
VALONGO
·2026·

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como principal objetivo apresentar algumas propostas de intervenção pedagógica no âmbito do programa de férias dirigido a crianças do Concelho de Valongo intitulado **"TOK'AMEXER VALONGO"**.
Os Campos de Férias promovidos pelo Município de Valongo, surgem como resposta a uma necessidade, sentida pelos Encarregados de Educação, ao longo dos últimos anos, de respostas locais de ocupação dos tempos livres dos seus educandos, sobretudo, na época de férias escolares.
Pretende-se proporcionar uma ocupação saudável das férias escolares, através da concretização de atividades estruturadas de natureza educativa, desportiva e recreativa. Os Campos de Férias procuram oferecer ainda às crianças e jovens do Município de Valongo um espaço aberto à descoberta individual, aliando divertimento e aprendizagem a partir de diversas áreas de expressão plástica e artística, dos jogos e das atividades ao ar livre.
A organização privilegia metodologias lúdicas e participativas, procurando estimular os participantes para a descoberta das suas capacidades e potencialidades, com vista a um maior desenvolvimento da sua autonomia.

2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Câmara Municipal de Valongo, pessoa coletiva de direito público, com sede na Av.ª 5 de Outubro, 160, 4440-503, Valongo, com o NIF. 501 138 960, alvará n.º 117 /DRN, no âmbito da sua atividade, tem como missão planear, organizar e executar as políticas municipais em todos os domínios, com vista a melhorar a qualidade de vida das pessoas, as condições de desempenho de todos os parceiros locais e a afirmação estratégica de todos os valores do território municipal.
A Câmara Municipal de Valongo cumpre a sua missão com o propósito de construir um município centrado nas pessoas, fazendo do Concelho de Valongo um referencial na área da coesão e inclusão social, mas também um território preparado para vencer os desafios da competitividade, da inovação e da modernidade, no quadro de um desenvolvimento sustentável.

3. RECURSOS HUMANOS

O Município de Valongo conta com um corpo técnico ativo e altamente motivado com formação em áreas diversas (quer a nível formal quer não formal), que contribuem para a dinamização dos seus múltiplos espaços e atividades. No que se refere à organização e logística, o Campo de Férias conta com a colaboração de Técnicos e Técnicas da Divisão de Educação, Desporto, Cultura e Ambiente do Município de Valongo, e de outros serviços da autarquia, bem como de assistentes operacionais com funções de apoio educativo nos estabelecimentos de educação e ensino da autarquia. Conta ainda uma equipa de funcionários que garantem o bom funcionamento de todas as infraestruturas e atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano.
Em caso de necessidade o Município abre procedimento concursal para a gestão pedagógica e recrutamento de pessoal para os campos de férias.
A Equipa Pedagógica dos Campos de Férias é constituída por um Coordenador de Campo, responsável por todo funcionamento do campo de férias, sendo de sua competência a superintendência técnica, pedagógica e administrativa de todas as atividades realizadas, quer ao nível logístico (alimentação, transporte, manutenção, seguros), como a um nível de dinamização/ idealização e organização das atividades previstas.
Os/as Monitores/as de grupo são responsáveis pelo acompanhamento permanente do/a criança, quer durante as atividades como nos períodos de refeição, lazer, descanso, prestando-lhes todo o apoio e auxílio de que necessitem. Asseguram que todos os participantes cumprem as normas de saúde, higiene e segurança.
Os Monitores/Animadores das atividades são ainda responsáveis por manter informado o/a coordenador/a na organização de todas as atividades a desenvolver, assegurando a sua realização, o equipamento específico necessário e as condições de segurança exigidas em cada situação.
O Município poderá, ainda, selecionar jovens voluntários, para apoio à Equipa Pedagógica, através de uma candidatura ao Programa Ocupação de Tempos Livres, do Instituto Português da Juventude, ou através de outras formas de recrutamento em colaboração com as associações do concelho.

3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO/ RECRUTAMENTO/ FORMAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO

O Município de Valongo contratualizou com a **Associação Cabeças no Ar e Pés na Terra a gestão pedagógica e artística do campo de férias de Natal**, sendo a sua responsabilidade o recrutamento, seleção e formação de monitores/as habilitados para a função, que vão trabalhar em conjunto com técnicos do Município de Valongo.
Sendo a formação um ponto muito importante, e apesar da legislação em vigor não ser muito específica, são selecionados/as colaboradores/as que tenham, preferencialmente, conhecimentos e formação na área de primeiros socorros, gestão de conflitos e trabalho em equipa.
Caso seja necessário o recrutamento de novos monitores, é efetuada uma análise curricular e realizada uma entrevista pelo Coordenador do Campo de Férias, dando sempre ênfase à experiência dos candidatos e à sua formação complementar.
Os critérios de seleção dos/as monitores/as são:
• Deve ter preferencialmente idade igual ou superior a 21 anos, sendo a idade mínima 18 anos;
• Deve ter experiência e aptidão no acompanhamento/animação de grupos com crianças;
• Deve ser expressivo e ser capaz de trocar ideias e informação;
• Deve ter iniciativa, desenvoltura e ter uma mente aberta;
• Deve ter estabilidade emocional e maturidade;
• Deve ser organizado, e flexível;
• Deve saber trabalhar em grupo;

• Deve ter conhecimento dos objectivos e regras gerais de funcionamento;
• Deve ser capaz de gerir conflitos;
• Deve respeitar e saber conviver com as diferentes culturas;
• Deve ter integridade e boa conduta moral.

4. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Este programa de férias tem como público-alvo as crianças do Concelho de Valongo, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos.

5. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

A avaliação das necessidades é uma fase fundamental de qualquer atividade e projeto de âmbito comunitário e educativo. Enquanto processo de investigação num dado contexto, a avaliação de necessidades é já intervenção nesse contexto, pois não é possível separar a substância da investigação (quais os problemas a tratar) da natureza da relação de investigação. Esta natureza deve implicar um diálogo com a comunidade na definição das questões relevantes.
A análise do contexto e a avaliação das necessidades ajudam a adquirir sensibilidade acerca dos recursos existentes, a identificar os problemas que as pessoas experienciam e que estão dispostas a trabalhar de forma tangível no presente e no futuro imediato. Através desta análise de necessidades pode-se identificar áreas prioritárias de trabalho. Note-se que as necessidades são sempre as das pessoas (embora exista uma grelha de leitura que normalmente é co construída com o/a técnico/a).
O diagnóstico de necessidades poderá ser efetuado através:
• REUNIÕES COM ELEMENTOS-CHAVE DA COMUNIDADE / INSTITUIÇÕES – reuniões com os grupos/interlocutores que poderão ter uma palavra significativa a dizer neste processo, nomeadamente as entidades parceiras e outros grupos organizados ou não organizados de pessoas.
• CONVERSAS INFORMAIS – contactos de caráter informal com elementos da comunidade/instituições, de forma a conhecer as suas preocupações e expectativas.
• ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – a ser elaborada e distribuída junto dos/as participantes no projeto. Esta análise de necessidades mais extensa será efetuada nas próximas semanas. No entanto, desde já se identifica uma necessidade premente do Concelho de Valongo que justifica este plano: apesar das escolas terem alargado o seu horário de funcionamento, é notória a desarticulação entre este tipo de equipamentos e os horários de trabalho de pais e mães, sobretudo em períodos de férias. Sabemos ainda que embora seja difícil contabilizar, existem redes informais (família, vizinhança) que apoiam as famílias na tarefa de cuidar das crianças, nestes períodos.
A juventude carece, pois, de contextos específicos de animação e educação não formal, que lhes permitam desenvolver competências transversais e fundamentais para a sua integração pessoal e profissional futuras.

6. OBJETIVOS

Consideramos que este programa contribuirá para ajudar as crianças a:
• Estabelecer relações adequadas entre si, favorecendo uma vida relacional satisfatória e salutar através da aquisição e o desenvolvimento de aptidões individuais e sociais básicas;
• Desenvolver o comportamento e a comunicação assertiva, a empatia, a cooperação e o respeito pelos/as outros/as e pelo património ambiental e cultural;
• Desenvolver a autoestima;
• Desenvolver o espírito de pertença a um grupo sem perda de identidade;
• Desenvolver o espírito crítico;
• Diminuir a possibilidade da existência de comportamentos de risco (ou comportamentos pouco assertivos) que o tempo livre não estruturado (não organizado) pode propiciar;
• Fomentar a inclusão social;
• Promover o desenvolvimento pessoal mais coerente e equilibrado, que ajude cada participante a tirar melhor partido de todas as suas capacidades;
• Valorizar cada jovem promovendo as suas capacidades;

7. METODOLOGIA

As atividades revestem-se de metodologias de educação não formal, em que os participantes desenvolvem competências pessoais e sociais, indispensáveis para uma vida equilibrada em sociedade. Esta pode ser definida como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática realizada fora dos quadros do sistema formal de ensino mas com objetivos claramente definidos a priori.
Visam apoiar os e as jovens no seu processo de desenvolvimento através de atividades lúdicas, utilizando ferramentas de trabalho capazes de estimular a aprendizagem e a expressar os conhecimentos através de uma nova linguagem.
As atividades ao ar livre decorrerão, preferencialmente e sempre que possível, nos espaços desportivos, culturais e de lazer municipais.
Procurar-se-á valorizar os conhecimentos individuais de cada participante e de cada membro da equipa pedagógica ou colaborador, privilegiando em todas as atividades as aprendizagens ativas e significativas, a cooperação, a diferenciação pedagógica e a inclusão, assegurando que:
• As atividades decorram em espaços físicos adequados e acolhedores, de acordo com a legislação em vigor, para o efeito;
• Exista uma diversidade nas atividades propostas, de forma a estimular a criatividade e o desenvolvimento, possibilitando a participação livre;

• Se estimule a criatividade e a afirmação da personalidade de cada um, recorrendo a diferentes expressões artísticas (teatro, dança, música, jogos);
• Se fomente um estreito relacionamento com as instituições locais e a comunidade, numa perspetiva de parceria e de responsabilização.

8. DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades propostas terão a duração de 6 dias úteis com uma carga horária total de 40 horas. O horário para a realização das atividades será entre as 9 e as 18 horas.
O período de almoço será entre as 12h30 e as 14h00.
A recolha dos jovens será efetuada diariamente entre as 8h30 e as 9h00 e a entrega a responsáveis de educação entre as 18h00 e as 18h30.

9. PLANO DE ATIVIDADES

Mais do que impor uma solução às populações, pretende-se que exista uma estreita interação entre a investigação, a reflexão e a prática.
Fazem parte do nosso programa de atividades as seguintes áreas de atuação:

Atividades Desportivas: Pretendemos contribuir para a exploração de diversas formas de desporto bem como contribuir para a adoção de estilos de vida mais saudáveis.
Fazem parte do programa as seguintes actividades: Futebol, Natação, Ténis, Escalada, percursos pedestres, jogos aquáticos, entre outros;
Atividades Recreativas: Através de alguns jogos (populares e tradicionais), visitas temáticas e saídas ao Parque da Lipor, Quinta das Arcas ou à praia, a criança poderá experimentar, descobrir, inventar, aprender, negociar e, sobretudo, estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia. Aprenderá a conviver em grupo e a lidar com as expectativas, apurando a concentração e a atenção, pois "brincar" é indispensável à saúde física, emocional e intelectual.
***Ateliers* Temáticos:**
• **Ambientais** - Jogos ambientais de diversas temáticas.
• **Expressões Criativas** - Pintura, Máscaras, Fantoches, Sombras, Teatro, Dança, música entre outros.
• **Cultura** - Considerando que esta região dispõe de uma longa tradição histórica e cultural, pretende-se que os jovens entrem em contacto com artes e ofícios como a panificação e a ardósia numa perspectiva de valorização e preservação destas tradições.
Atividades de Aventura: Escalada, Passeio de Barco, Passeio de Jipe, Percursos pedestres, e outros.

ACOLHIMENTO E QUEBRA-GELO
Este momento visa fomentar o contacto e o conhecimento interpessoal entre os membros do grupo. Assim, efetuaremos atividades que visam quebrar o gelo entre todos, bem como para fomentar o conhecimento interpessoal e o espírito de equipa.
Seguidamente, efetuaremos atividades relacionadas com a igualdade de oportunidades, uma vez que se considera que a educação para os direitos humanos é cada vez mais importante para a sociedade e para as pessoas jovens. As sociedades contemporâneas e em particular a população juvenil são cada vez mais confrontadas com processos de exclusão social, diferenças religiosas, étnicas, pelas vantagens e desvantagens da globalização. As questões no âmbito da igualdade tratam desses assuntos e ajudam a clarificar diferentes perceções, crenças, atitudes e valores de uma sociedade moderna multicultural, por outro lado também possibilita que a juventude possa usar essas vantagens de uma forma construtiva.

LÚDICO-PEDAGÓGICAS
As atividades lúdicas variam todos os dias e pretendem promover o desenvolvimento cognitivo, relacional e emocional das crianças participantes.
Dentro dessas atividades poderemos promover uma grande variedade de jogos lúdicos e tradicionais, atividades desportivas como o ténis, a natação, escalada e futebol, diferentes expressões artísticas (teatro, dança, música, plástica, etc.). Espaço, também, para visitas temáticas e de exploração, a criança poderá experimentar, descobrir, inventar, aprender, negociar e, sobretudo, estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia.
E pautam-se por alguns princípios como: animação, participação, igualdade, autonomia, criatividade, educação ambiental, cultural e desportiva.

DESPEDIDA E AVALIAÇÃO
Neste momento, serão realizadas atividades individuais e em grupo de encerramento e despedida do campo de férias. Nesta altura, as crianças terão a oportunidade de trocar opiniões sobre as atividades desenvolvidas ao longo da semana e, em jeito de avaliação, apontar os aspetos mais e menos positivos do programa de férias.

10. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Ao longo de todo o projeto deverão ser utilizados dois tipos de avaliação:
• **Avaliação de processo ou formativa**, que implica a monitorização dos recursos, atividades e estratégias da intervenção, de forma a considerar se estão a ser utilizados de acordo com o plano ou se necessitam de ser modificados. As estratégias a utilizar serão: monitorização retrospetiva (autorregistos) e a monitorização naturalista (registo sistemático de comportamentos).
• **Avaliação de resultados ou sumativa**, que determina se os objetivos planeados foram atingidos, identificando se os resultados são atribuídos à intervenção ou a outra causa. É fundamental considerar que a avaliação não é algo que se faz no início ou no fim do processo, mas deve ser contínua.

PLANO PEDAGÓGICO E DE ANIMAÇÃO

super campo de férias
TOK'A MEXER
VALONGO
·2026·

11. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A avaliação é uma reflexão crítica sobre todos os momentos e fatores que intervêm num projeto/atividade a fim de determinar quais podem ser, estão a ser ou foram, os resultados da mesma. Trata-se, pois, de um vasto e complexo processo que supõe a necessidade de recolher informação de diferentes momentos tendo em vista melhoria dos dispositivos de educativos. Para garantir a eficácia e a eficiência dos programas dever-se-á realizar um processo contínuo e sistemático de avaliação. A avaliação sistemática da formação gera um circuito virtuoso que permite introduzir e reintroduzir acertos à qualidade e aplicabilidade da intervenção.
Assim sendo, os momentos de avaliação implicam o seguimento:
ANTES - avaliação das expectativas dos participantes e das suas necessidades (já referida anteriormente);
DURANTE - Eis alguns aspetos que poderão ser alvo da avaliação:

- Satisfação relativamente ao processo;
- Acompanhamento de informação/técnicas;
- Relevância dos conteúdos para a vida futura dos/as participantes.

DEPOIS - Ao comparar o desempenho inicial com o desempenho após a intervenção poderemos avaliar a eficácia do projeto/atividade e medir o seu valor acrescentado e os benefícios para a comunidade, bem como os reflexos na concretização dos seus objetivos. Estes dados permitirão também aperfeiçoar a qualidade e a eficácia da intervenção e, simultaneamente, permitirá detetar eventuais necessidades que anteriormente não tinham sido diagnosticadas.
As formas de avaliação a implementar poderão ser:

- Avaliação da situação final dos participantes através de questionário que determine o grau de conhecimento acerca do tema.
- Aferir o grau de satisfação dos participantes e dos animadores da ação;
- Taxa de realização do plano;
- Grau de cumprimento das previsões orçamentais.
- Organização e planeamento do próprio programa.

12. ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

O Município de Valongo possui uma vasta rede de equipamentos culturais e uma grande diversidade de recursos, redes de parceria e projetos/atividades socioeducativas. Por isso, ao longo do ano estabelece diversas parcerias nas áreas, educativa, desportiva, ambiental com vista à prossecução dos seus objetivos e planos de atividades.
Neste sentido, a consulta e a escuta mútuas estão bem intrínsecas e constituem, por isso, um hábito assim como a capacidade para identificar necessidades comuns e descobrir formas de refletir, de abordar e de resolver os problemas coletivamente.
Estes objetivos, bem como a criação de maiores sinergias, podem ser cumpridos através envolvimento nas atividades já planeadas bem como através de novas atividades a estruturar em conjunto.
É, por isso, nossa intenção envolver os vários parceiros disponíveis, empresas, instituições de solidariedade social e associações culturais e/ desportivas.

13. CRONOGRAMA TIPO

	21 DEZ (2ª feira)	**22 DEZ** (3ª feira)	**23 DEZ** (4ª feira)	**28 DEZ** (2ª feira)	**29 DEZ** (3ª feira)	**30 DEZ** (4ª feira)
08:30 > 09:00	ACOLHIMENTO DE PARTICIPANTES					
09:00 > 12:30	**És de Valongo LOGO deixas a tua MARCA** (Dinâmicas de grupo e Artes Plásticas)	**Conta-me histórias das marcas identitárias** (Teatro)	**Como se movimentam as marcas identitárias?** (Dança e teatro)	**Comboios e regueifas?** (Artes plásticas)	**Rir com as marcas identitárias** (Música/clown)	**O que aprendemos com as marcas identitárias** (Teatro)
12:30 > 14:00	ALMOÇO					
14:00 > 18:00	**Brincar com as Logomarcas** (Dinâmicas de grupo e música)	**Como faço mexer as marcas identitárias?** (Cinema de animação)	**Malabarismos das marcas** (Artes circenses)	**As marcas identitárias ficam verdes?** (Cinema)	**Manter as marcas identitárias no ar** (Artes circenses)	**Na tela consigo ver as marcas identitárias** (Dança e cinema)
18:00 > 18:30	ENTREGA DE PARTICIPANTES					